

Mandié tem nova situação

A população de Mandié, que regressa à vida normal num ambiente de tranquilidade reposta pelas FPLM, que desbarataram o banditismo armado na região, reconstrói o aglomerado populacional com o apoio material recentemente concedido pelas estruturas provinciais de Manica.

Sede do distrito de Guro, província de Manica, Mandié vivia dos seus próprios recursos, até que os bandidos armados alteraram essa situação a partir de Março de 1982, saqueando a localidade.

Face a esta situação, a população foi obrigada a deslocar-se para o distrito de Changara e outras regiões vizinhas.

A nova situação que se vive em Mandié surgiu em Maio do corrente ano, imediatamente após o sucesso da campanha militar levada a cabo por uma força do Comando da 4.ª Brigada de Infantaria Motorizada, em Tete.

Esta brigada das FPLM, para além de ter destruído um esconderijo dos bandoleiros, matou muitos dos criminosos que se refugiaram na mata.

Após a operação militar, as FPLM prestaram apoio alimentar, de vestuário e contribuíram com mão-de-obra na reconstrução das habitações destruídas. Presentemente mais de duzentas casas estão construídas. Ao mesmo

tempo, a terra começou a ser trabalhada na esperança de que as próximas colheitas ajudem a matar a fome.

Mandié está a ser reconstruída, embora persistam problemas de abastecimento em géneros de primeira necessidade, roupa e material escolar.

Por parte do Governo Provincial de Manica existem preocupações de, rapidamente, se ultrapassarem aqueles problemas. Para começar, certas quantidades de sal e roupas foram canalizadas para a localidade de Mandié.

Quadros da Educação e da Saúde foram destacados para Mandié, no sentido de realizarem um levantamento estatístico das necessidades em medicamentos, material escolar e roupa.

Segundo estruturas governamentais de Manica, pretende-se transformar Mandié em zona-piloto.

Apesar de muito se ter feito para garantir a tranquilidade na localidade-sede do distrito de Guro, no seio da população não existe triunfalismo, pois a vigilância é constante e a ligação Povo-Forças de Defesa e Segurança é notável. E nesta base de acção e comportamento, colaboradores e informadores dos bandidos armados foram denunciados, e os que tentaram infiltrar-se entre as populações esbarraram na vigilância popular.